



IX ENCONTRO ESTADUAL DE POLÍTICA E  
ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO - ANPAE/ES  
2ª REUNIÃO ESTADUAL DA ANFOPE

## POLÍTICAS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: CENÁRIOS E VOZES EM DISPUTA

09 e 10 de Março de 2017  
UFES – Campus Goiabeiras

### A INTERAÇÃO DIALÓGICA: CAMINHOS PARA A PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS

EIXO 7: Educação Ambiental, Educação e CTSA, Ensino de Humanidades,  
Ciência e Matemática

CARVALHO, Letícia Queiroz de <sup>1</sup>

**RESUMO:** Neste artigo, o objetivo é estabelecer pontos de aproximação entre as concepções bakhtinianas acerca da epistemologia da pesquisa em Ciências Humanas e alguns pressupostos teórico-práticos presentes na abordagem qualitativa da pesquisa nos Mestrados Profissionais da área de ensino em humanidades. Metodologicamente, cotejam-se ideias do pensador russo e de estudiosos da pesquisa qualitativa, por meio de relações advindas de uma pesquisa bibliográfica. No estudo apresentado, procura-se responder à seguinte questão: qual a contribuição da teoria bakhtiniana para a pesquisa qualitativa nos Mestrados Profissionais na área de Humanas?

**Palavras-chave:** pesquisa qualitativa; ciências humanas; mestrado profissional.

### INTRODUÇÃO

As pesquisas de cunho qualitativo na área das Ciências Humanas têm se apresentado como uma opção metodológica constante em trabalhos investigativos em razão de seus princípios teóricos subsidiarem práticas de cunho intervencionista em constante diálogo com as demandas sociais que emergem nas situações concretas da práxis educativa.

O filósofo russo Mikhail Mikhailovich Bakhtin, em seu texto “Observações sobre a Epistemologia das Ciências Humanas” (1997, p. 399- 415) anunciou novas possibilidades para a produção de conhecimentos no interior dessas ciências,

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo. Professora permanente do Mestrado Profissional em Letras e do Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Vitória. E-mail: leticia.carvalho@ifes.edu.br.



IX ENCONTRO ESTADUAL DE POLÍTICA E  
ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO - ANPAE/ES  
2ª REUNIÃO ESTADUAL DA ANFOPE

## POLÍTICAS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: CENÁRIOS E VOZES EM DISPUTA

09 e 10 de Março de 2017

**UFES – Campus Goiabeiras**

pautadas em seus conceitos fundamentais de dialogismo e exotopia que nos permitem rever a relação do pesquisador, do seu outro e da cena da pesquisa.

Por sua vez, os mestrados profissionais, modalidade de pós-graduação *stricto sensu* cujo foco é a capacitação de profissionais mediante o estudo de técnicas, processos, ou temáticas em diálogo com as demandas do mercado de trabalho, vêm ganhando cada vez mais força no cenário educacional brasileiro e têm despontado como um espaço de produção do conhecimento em que a prática social busca um diálogo constante entre os homens, a dimensão coletiva e o campo da educação, contexto em que a alteridade e as tensões sociais anunciam a urgência da revisão do conceito de pesquisa, a partir do reconhecimento da importância da cumplicidade dos sujeitos pesquisados como coautores na busca constante de sentidos para a condição humana (JOBIM E SOUZA & ALBUQUERQUE, 2012, p.121).

Desse modo, o artigo pretende, por meio de relações advindas de uma pesquisa bibliográfica, estabelecer pontos de aproximação entre as concepções bakhtinianas acerca da epistemologia da pesquisa em Ciências Humanas e alguns pressupostos teórico-práticos presentes na abordagem qualitativa da pesquisa no Mestrado Profissional na área em análise, uma vez que os princípios que as sustentam ancoram-se no caminho dialógico para a pesquisa sugerido pelo pensador russo Mikhail Mikhailovich Bakhtin, o filósofo que defendia a interlocução como relação dialógica.

### **A PESQUISA QUALITATIVA SOB A ÓTICA BAKHTINIANA**

Bakhtin (1997) ressalta em suas observações sobre a epistemologia nas ciências humanas que a compreensão entre o pesquisador, os sujeitos com os quais interage nas práticas investigativas e o contexto pesquisado deve ser o cotejamento com outros textos pensados em um contexto novo, sempre vinculado à pessoa (diálogo infinito em que não há nem a primeira nem a última palavra).



IX ENCONTRO ESTADUAL DE POLÍTICA E  
ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO - ANPAE/ES  
2ª REUNIÃO ESTADUAL DA ANFOPE

## POLÍTICAS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: CENÁRIOS E VOZES EM DISPUTA

09 e 10 de Março de 2017

**UFES – Campus Goiabeiras**

Nesse sentido, as concepções dos sujeitos com os quais experimentamos atividades de linguagem na área da pesquisa dialogarão com o contexto histórico e social em que acontecem os processos de investigação, para que em um movimento exotópico (BAKHTIN 1997, 2010) estejamos abertos à escuta e à análise das diferenças que atravessam os nossos discursos.

Ao analisar as relações dialógicas entre o autor e o herói (BAKHTIN, 1997, p.23-78), o pensador russo desenvolve algumas ideias acerca das nossas relações com o outro, a partir de uma perspectiva exotópica, ou seja, “uma relação de tensão entre pelo menos dois lugares: o do sujeito que vive e olha de onde vive, e daquele que, estando de fora da experiência do primeiro, tenta mostrar o que vê do olhar do outro” (AMORIM, 2006, p.101).

A exotopia, portanto, relaciona-se à ideia de acabamento a partir de um movimento duplo: quando tentamos enxergar com o olhar do outro e retornamos ao nosso lugar único, singular para que possamos nessa interação, com o nosso próprio olhar, compreendermos o seu universo.

Ao levar em conta a exotopia bakhtiniana no campo da pesquisa em Ciências Humanas, o pesquisador busca captar do pesquisado o modo como se coloca e se vê em seu lugar social, para depois assumir sua extralocalização e comunicar ao outro o que ele não poderia ver, um outro sentido, uma outra configuração que só do lugar de investigador se poderia enxergar.

Portanto, a exotopia aplicada à pesquisa nas Ciências Humanas convida o pesquisador ao movimento de escuta, de possibilitar ao outro o conhecimento do que se pôde observar do seu mundo e das suas concepções, em um processo de reconhecimento e de respeito pela palavra desse sujeito que nos completa na sua alteridade e na sua diferença.

Nas ciências humanas e sociais, novas pesquisas estabeleceram questionamentos acerca da hegemonia dos processos investigativos positivistas, que privilegiavam a busca da estabilidade constante dos fenômenos humanos, a rigidez das relações e a ordem permanente dos processos sociais. Tais pesquisas se empenharam em mostrar a complexidade



IX ENCONTRO ESTADUAL DE POLÍTICA E  
ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO - ANPAE/ES  
2ª REUNIÃO ESTADUAL DA ANFOPE

## **POLÍTICAS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: CENÁRIOS E VOZES EM DISPUTA**

09 e 10 de Março de 2017

**UFES – Campus Goiabeiras**

e as contradições de fenômenos considerados singulares, a imprevisibilidade e a originalidade criadora das relações interpessoais e sociais. Por isso, buscaram a valorização dos aspectos qualitativos dos fenômenos, por meio da exposição da complexidade da vida humana, além de evidenciarem aspectos e significados ignorados da vida social (CHIZZOTTI, 2010).

Portanto, os pesquisadores alinhados a essa orientação investigativa, no dizer de Chizzotti (2010) subtraíram-se à verificação das regularidades para priorizarem a análise dos significados que os sujeitos dão às suas ações nos contextos em que constroem seus valores e as suas relações, observando os vínculos indissociáveis entre a particularidade das ações desses indivíduos com o meio social em que suas práticas e experiências ocorrem.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em meio a diversos posicionamentos e estudos acerca do tema, por sinal bastante complexo e em constante reavaliação no meio acadêmico, apresentam-se os cinco pressupostos básicos da pesquisa qualitativa apresentados por Bogdan & Biklen (1982), a partir da ênfase de Ludke & André (1986), os quais poderão elucidar a pertinência do diálogo entre essa perspectiva metodológica e as propostas investigativas nos mestrados profissionais da área de Humanidades, a partir do seguinte paralelo:



IX ENCONTRO ESTADUAL DE POLÍTICA E  
ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO - ANPAE/ES  
2ª REUNIÃO ESTADUAL DA ANFOPE

## POLÍTICAS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: CENÁRIOS E VOZES EM DISPUTA

09 e 10 de Março de 2017

UFES – Campus Goiabeiras

### QUADRO 1: Paralelo entre características da pesquisa na concepção de Bogdan & Biklen (1982) e as particularidades da pesquisa na área das Ciências Humanas

<b>Características da Pesquisa Qualitativa apresentadas por Bogdan &amp; Biklen(1982)</b>	<b>Características da pesquisa no Mestrado Profissional na área de Humanas</b>
1. Segundo os dois autores, a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, através da realização do trabalho intensivo de campo.	O contato entre o pesquisador da área das Ciências Humanas e o cenário da sua pesquisa pressupõe contato direto e intensivo de campo. A situação investigada prescinde da presença física e do contato direto entre o pesquisador e o ambiente pesquisado.
2. Os dados coletados são predominantemente descritivos. O material obtido nessas pesquisas é rico em descrições de pessoas, situações, acontecimentos; inclui transcrições de entrevistas e de depoimentos, fotografias, desenhos e extratos de vários tipos de documentos.	A produção dos dados na pesquisa em Ciências Humanas considera a perspectiva dos sujeitos pesquisados, a partir do reconhecimento dos seus valores, das suas crenças, dos lugares sociais de onde falam e das suas histórias de vida.
3. A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto. O interesse do pesquisador ao estudar um determinado problema é verificar como ele se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas.	O pesquisador da área de Humanas considera a pesquisa como um processo e não apenas atividades pontuais descontextualizadas do campo social mais amplo. Para essa área do conhecimento interessam as tensões e a complexidade presentes na concretude das ações cotidianas.
4. O “significado” que as pessoas dão às coisas e à vida são focos de atenção especial pelo pesquisador. Nesses estudos há sempre uma tentativa de capturar “a perspectiva dos participantes”, isto é, a maneira como os informantes encaram as questões que estão sendo focalizadas.	Na perspectiva das Ciências Humanas, a voz do outro é fundamental para a construção do objeto de pesquisa. As concepções e valores dos sujeitos pesquisados são essenciais para a dinâmica da investigação.



IX ENCONTRO ESTADUAL DE POLÍTICA E  
ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO - ANPAE/ES  
2ª REUNIÃO ESTADUAL DA ANFOPE

## POLÍTICAS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: CENÁRIOS E VOZES EM DISPUTA

09 e 10 de Março de 2017  
UFES – Campus Goiabeiras

<b>Características da Pesquisa Qualitativa apresentadas por Bogdan &amp; Biklen(1982)</b>	<b>Características da pesquisa no Mestrado Profissional na área de Humanas</b>
5. A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo. Os pesquisadores não se preocupam em buscar evidências que comprovem hipóteses definidas antes do início dos estudos. As abstrações se formam ou se consolidam basicamente a partir da inspeção dos dados num processo de baixo para cima.	A produção dos dados na pesquisa social constitui um movimento de idas e vindas ao cenário de pesquisa e às fundamentações teóricas. A pesquisa está em constante revisão e as concepções dos sujeitos podem ser generalizadas e ampliadas a outros cenários e grupos posteriormente.

Fonte: FERNANDES (2005, p.17). Adaptado.

A abordagem qualitativa na pesquisa em Mestrados Profissionais da área das Humanidades permite-nos, pois, a inserção no contexto social permeado pelas atividades humanas, a partir do nosso contato prolongado com os sujeitos e os cenários da pesquisa, nos quais produzimos grande quantidade de dados emergentes das situações vividas no processo de pesquisa, sem nos preocuparmos com a comprovação de hipóteses anteriormente definidas.

No entanto, não pretendemos aqui combater a pesquisa quantitativa nem estabelecer dicotomias entre os aspectos quantitativos e qualitativos da pesquisa, afinal esses aspectos são complementares nos processos investigativos. A esse respeito, Demo (1998, p.4) ressalta que

(...) não faz sentido apostar na dicotomia entre quantidade e qualidade, pela razão simples de que não é real. Pode-se, no máximo, priorizar uma ou outra, por qualquer motivo, mas nunca para insinuar que uma se faria às expensas da outra, ou contra a outra. Todo fenômeno qualitativo, pelo fato de ser histórico, existe em contexto também material, temporal, espacial. E todo fenômeno histórico quantitativo, se envolver o ser humano, também contém a dimensão qualitativa.

As dimensões quantitativa e qualitativa, portanto, coexistem nos fenômenos e grupos pesquisados, logo não são se excluem na dinâmica da pesquisa, mas podem ser pensados e priorizados a partir dos contextos de atuação do pesquisador e dos sujeitos participantes do processo.



IX ENCONTRO ESTADUAL DE POLÍTICA E  
ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO - ANPAE/ES  
2ª REUNIÃO ESTADUAL DA ANFOPE

## POLÍTICAS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: CENÁRIOS E VOZES EM DISPUTA

09 e 10 de Março de 2017  
UFES – Campus Goiabeiras

### CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES

Dentro desse contexto, cabe ressaltar que as polarizações entre abordagens metodológicas tornam-se dispensáveis ao pesquisador que pretende considerar a pesquisa um processo amplo e dialogal e aberto às tensões e contradições próprias das relações sociais que permeiam os sujeitos, cenários e objetos pesquisados.

Sob a ótica bakhtiniana e os princípios orientadores da abordagem qualitativa da pesquisa, o processo investigativo nos Mestrados Profissionais da área de humanas assume um quadro teórico-metodológico em que não se negam o rigor e a objetividade em seus projetos de pesquisa, no entanto, a contribuição das perspectivas dialógica e exotópica presentes nos pressupostos do pensador russo Mikhail Mikhailovich Bakhtin (1997, 2010) destacam que a experiência humana, a importância do “outro” e o reconhecimento das concepções e práticas sociais dos sujeitos envolvidos não podem ser reduzidos aos limites estreitos e às práticas discursivas monológicas dos tradicionais relatórios científicos.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Marília. Cronotopo e exotopia. In: BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin: outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2006. P.95-113.

BAKHTIN, M. Metodologia das ciências humanas. IN: **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p. 399-415.

BAKHTIN, M. M. / VOLOCHÍNOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: HUCITEC, 1997.



IX ENCONTRO ESTADUAL DE POLÍTICA E  
ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO - ANPAE/ES  
2ª REUNIÃO ESTADUAL DA ANFOPE

## POLÍTICAS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: CENÁRIOS E VOZES EM DISPUTA

09 e 10 de Março de 2017  
UFES – Campus Goiabeiras

BARRETO, Ciclamio Leite. **Mestrado Profissional: pós-graduação de utilidade pública.** Disponível em: <http://www.iag.usp.br/evento/mestrado-profissional>. Acesso em 14. Jan 2016.

BOGDAN, R. e BIKLEN, S.K. **Qualitative Research for Education.** Boston, Allyn and Bacon, inc., 1982.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** Cortez Editora, 2010, 11ª edição, p. 77-85).

DEMO, P. Pesquisa qualitativa. Busca de equilíbrio entre forma e conteúdo. **Rev.latino-am.enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 89-104, abril 1998.

FERNANDES, Jarina Rodrigues. **O computador na educação de jovens e adultos: sentidos e caminhos.** 2005. 240 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de pós-graduação em educação da Pontifícia Universidade de São Paulo. São Paulo, 2005.

JOBIM E SOUZA, Solange; ALBUQUERQUE, Elaine Deccache Porto. A pesquisa em ciências humanas: uma leitura bakhtiniana. **Bakhtiniana**, São Paulo, 7 (2): 109-122, Jul./Dez. 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** São Paulo: Atlas, 2011.

TAVARES, Diva Sueli Silva. **Da leitura de poesia à poesia da leitura: a contribuição da poesia para o ensino médio.** 2007. 301 f. Tese (Doutorado em Educação) - Curso de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2007.